

FARMÁCIAS VIVAS



Vanessa de Andrade Royo
Ana Clara Pimenta Froes
Gabriella Durães Lima Souza Silva
Geisi Joice Rodrigues de Oliveira
Italo Filipe Saraiva de Queiroz
Jenifer Raiane Silva Pedras
Natallia Santos Abreu
Rebeca Souza Rocha

FICHA CATALOGRÁFICA

R892 Royo, Vanessa de Andrade, 1975 –

Farmácias Vivas/ Vanessa de A. Royo, Ana C. P. Froes, Gabriella D. L. S. Silva, Geisi J. R. de O., Italo F. S. de Q., Jenifer R. S. Pedras., Natallia S. Abreu, Rebeca S. Rocha – 1. ed. – Montes Claros, Edição Independente, 2022.
9,776 KB PDF.

ISBN: 978-65-00-48115-0

1. O Idealizador. 2. Origem das Farmácias Vivas. 3. Farmácias Vivas no Brasil,

I. Título

CDD 770

CDU 77

EDIÇÃO E EDITORAÇÃO

Vanessa de Andrade Royo

ORGANIZAÇÃO

Vanessa de Andrade Royo

EDITOR

Canva

PREFÁCIO

O que são Farmácias Vivas? Não há como descrever a imensidão de um sistema, em poucas palavras. Todavia, é possível compreendê-las em capítulos referentes ao que somos, quando surgimos, como somos e como operamos. Nesse sentido, eis esta obra. Repleta de curiosidades, conhecimentos populares e raízes culturais, e que possui o objetivo de agregar socialmente a importância, singularidade e potência que a flora brasileira apresenta para uso medicinal.

Nessa perspectiva, os registros aqui contribuem com o aprendizado de como é valoroso o conhecimento popular a respeito do tema. Pois, não raras vezes, eles são o alicerce para muitas criações e inspirações. E, pensando nisso, "O idealizador" é o capítulo referência para os leitores conhecerem melhor o responsável pelo olhar sensível e atento às propriedades fitoterápicas das plantas nativas.

Inspirações como essas que estimulam a criação de muitos projetos sociais, ambientais e tecnológicos, que podem vir agregar significativamente para o desenvolvimento das sociedades. Ao passo que, nos ensina a importância de se preservar, manejar, valorizar e cultivar as plantas.

Além disso, ante ao exposto os capítulos que se seguem (segundo e terceiro), respectivamente, estão em conformidade com a temática de descobrir a “Origem das Farmácias Vivas” e de como são as “Farmácias Vivas no Brasil”.



Logo, no intuito de compreender a importância do que elas foram, e de sua ressurgência na contemporaneidade, dedica-se também, um momento para refletir sobre a importância da correta identificação das espécies, de modo geral. Uma vez que, sem realizar essa metodologia de nada adiantará a utilização delineada de seus metabólitos secundários. Falando neles, vocês sabiam que são essas propriedades químicas que caracterizam as Farmácia Vivas?.

Se não sabiam, não se preocupem! Pois, esse manual vai lhes oferecer muitas respostas a respeito. Assim, como gerar mais perguntas. Podendo desvendar ainda, por meio deste, os "Passos para implementação" e a "Importância e Benefícios" das Farmácias Vivas. Assuntos estes, que segue-se nos capítulos subsequentes (quarto e quinto), desta obra.

Por fim, no sexto capítulo, seu desfecho se dará sobre as "Principais formulações e plantas utilizadas", no sistema das Farmácias Vivas. Corroborando com a finalidade de agregar a sua bagagem cultural a um conhecimento tão belo e necessário, ao nosso cotidiano. E assim, espera-se que esse aprendizado siga sendo herdado de gerações a gerações.

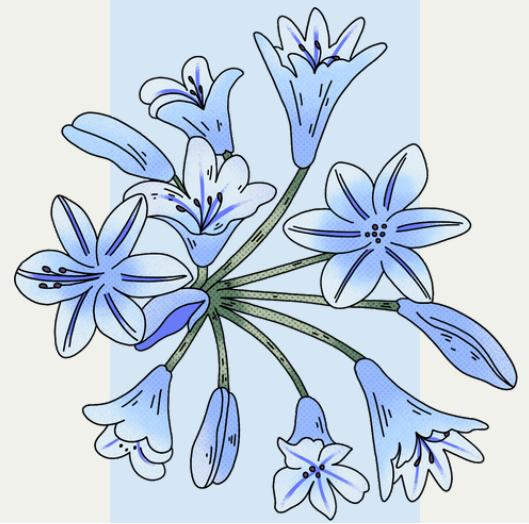
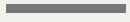
Gabriella Durães Lima Souza Silva



SUMÁRIO

O IDEALIZADOR.....	06
ORIGEM DA FÁRMACIA VIVA.....	13
FARMÁCIAS VIVAS NO BRASIL.....	21
PASSOS PARA IMPLEMENTAÇÃO.....	30
IMPORTÂNCIA E BENEFÍCIOS.....	37
PRINCIPAIS FORMULAÇÕES E PLANTAS UTILIZADAS.....	44

O IDEALIZADOR



A farmacologia foi uma ciência, constantemente, abordada na família Matos, em que se fez presente por quatro gerações. Aliás, o bisavô do professor Matos, o senhor Francisco José de Mattos (1810-1876), foi o criador das famosas Pílulas Purgativas do Cirurgião Mattos. Afamada de forma popular como pílulas do mato, a criação deste produto teve como base as plantas Luffa operculata, que culturalmente e tradicionalmente eram nomeadas como "cabacinha" ou "buchinha". Ademais, tivemos a planta Convolvulus operculata conhecida como "batata-de-purga" (MARQUES, 2016).



Figura 1: (a) Luffa operculata, (b) Convolvulus operculata

Por consequência, foi assim que gerou-se um dos maiores legados presentes na família Matos. Além do mais, o avô do professor Matos, Joaquim de Alencar Mattos (1860-1930), foi o responsável por agregar e conquistar melhorias no legado da família. Uma vez que, foi elaborado o revestimento das pílulas com uma substância prateada, como também observado pelo registro oficial, antepassado, da marca (SILVEIRA, 2008).

Em conformidade, Francisco Campello Mattos (1894-1985), pai do professor Matos, também seguiu com a herança na farmacologia. De modo que, dedicou parte da sua vida ao ensino, pelo qual administrava disciplinas como biologia. E outra dedicação empreitada por ele, era se ocupar com a produção e comércio das pílulas do mato (MARQUES, 2016).

Nesse contexto, segundo Marques (2016), em 21 de maio de 1924 nasceu Francisco José de Abreu Matos, que seguindo os seus antecessores ingressou na Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará. Nesta instituição, ele estudou até a sua graduação e logo após sua formatura foi convidado para administrar a disciplina de farmacognosia na própria Faculdade. Sendo assim, o professor Matos se dedicou até o ano de sua morte em 2008 a carreira de docente e, principalmente, a de pesquisador, buscando desenvolver estudos sobre produtos naturais da flora nordestina.



Figura 2: Francisco José de Abreu Matos.

O Homem que não apenas tinha vislumbres, e sim, uma mente focada e movida pela praticidade buscava conexões e esclarecimentos do elo entre o indivíduo e a natureza. Assim, baseando-se nas plantas e no conhecimento popular, visava encontrar as potencialidades destas em ofertar meios fitoterápicos e medicinais.

Nessa via, foi com este anseio então que o Dr. Francisco José de Abreu Matos, também conhecido como Professor Matos, se concentrou em aprofundar pesquisas a respeito das plantas medicinais e fitoterápicas. Ideia pela qual foi fomentada por causa do seu amor ao próximo. Devido, ele ser um representante cuja fraternidade inundava, constantemente, seu coração o deixando cada vez mais convicto de sua “tarefa neste plano terreno” (BRANDÃO, 2009)

Por meio deste olhar sensível e atento a todos à sua volta, Matos observou uma carência no sistema de Saúde do Nordeste. Surgiu então, a partir disso, o pensamento de ajudá-los a suprir esse déficit assistencial utilizando, para cuidados primários dessa população, os conhecimentos que possuía a respeito das propriedades secundárias das plantas da flora local como recurso terapêutico. E apesar de todo esforço, jamais se deixou levar por desejos materialistas e ambiciosos como fama e dinheiro (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Nessa perspectiva, os conhecimentos do Dr. Matos, farmacêutico e químico, são provenientes de sua graduação pela Faculdade de Farmácia do Ceará - UFC. Vindo da terceira geração de farmacêuticos na sua família, mesmo após se aposentar depois de prestar trinta e sete anos de serviços a UFC, na década de oitenta, seus ideais ainda incitava seus pensamentos. E o desejo obsessivo de melhorar a qualidade de vida dessas pessoas através das plantas só aumentava (BRANDÃO, 2009).

Em virtude disso, baseado nas recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), ele criou o Projeto Farmácias Vivas. O projeto se caracterizou como sendo um plano revolucionário, pois possuía duplo viés, um social e outro científico.

A fim de, promover o uso e a aplicação correta das plantas medicinais e seus extratos nos cuidados à saúde da população do Nordeste. Assim, essa técnica consistia em um método de tratar doenças de modo natural, mas sempre baseado em estudos e testes científicos.

A criação das Farmácias Vivas foi tão sucedida, que acabou servindo como modelo para a criação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicas pelo Ministério da Saúde e adotada pelo Sistema Único de Saúde - SUS como um tratamento alternativo. Uma ideia que se espalhou gradativamente pelos municípios do Ceará e de outros estados, trazendo de volta tradições das populações nordestinas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Deste modo, programas etnofarmacológicos e fitoterápicos foram ganhando cada vez mais espaço e implementados nas comunidades junto às Secretarias de Saúde. Matos, recebeu homenagens e integrou organizações científicas em todo o mundo, como também foi membro da Academia Nacional Cearense de Ciência, além da Academia Cearense de Farmacêuticos e ainda, da Academia Nacional de Farmácia da França.

Outrossim, outra homenagem que este professor querido por todos recebeu, foi a Comenda do Mérito Farmacêutico, pelo Conselho Federal de Farmácia, e a da Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social. E em Fortaleza até instituíram, por lei, o Dia da Planta Medicinal, eternizado no dia 21 de maio, data do aniversário do Professor Matos.

Historicamente, ele passou a analisar os fundamentos da obra que fizera, pelo qual traçou uma longa trajetória andando e coletando, há cerca de 40 anos, pelo sertão nordestino, informações a respeito das plantas medicinais.

E mediou sua coleta e busca, pelas aquelas plantas que já estavam cravadas na cultura popular sobre o seu uso, em que, como resultado, também as catalogou oficializando suas características (BRANDÃO, 2009).



Seus estudos eram voltados às suas propriedades medicinais; Dr. Afrânio Fernandes, seu amigo, botânico e colega de trabalho, identificava as plantas baseando-se na botânica. Um dos trabalhos que fizeram resultou no registro do nome do farmacêutico cearense nas coleções do herbário britânico Kew Garden, onde se encontra a espécie *Croton regelianus* var. *matosii* Radcl.-Sm, em homenagem a Matos.

Figura 3. *Croton regelianus* var. *matosii*, em homenagem ao professor Matos.

Como dito por Magalhães (2008), assim o Professor Dr. Matos, autor de centenas de artigos científicos e dezenas de livros voltados para o estudo químico, farmacológico e agronômico de plantas medicinais, se tornou uma das maiores autoridades no tema, com repercussões nacionais e internacionais (MAGALHÃES, 2008).

Referências

MARQUES, K. M.Francisco José De Abreu Matos: Vida Escolar, Ensino, Pesquisa E Extensão Em Fatos, Documentos E Fotos (1924 – 2008).2016. f 114. Dissertação (mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/16753/1/2016_dis_kmmarques.pdf

SILVEIRA, E. R. Editorial: in memoriam - Francisco José de Abreu Matos - 1924 - 2008. Rev. bras. farmacogn. 18 (suppl) • Dec 2008 • <https://doi.org/10.1590/S0102-695X2008000500001>

<https://www.scielo.br/j/rbfar/a/qYyJGWMBgVtbzr5vdfCMq6p/?lang=en>

BRANDÃO, A. Professor Matos A transcendência do gênio. *Pharmacia Brasileira*. Janeiro/Fevereiro.p.43-46. 2009.

<https://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/69/043a046.pdf>

MINISTÉRIO DA SAÚDE - Práticas integrativas e complementares - plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica. Ministério da Saúde (Série A. Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Básica). Brasília - DF, n. 31, 2012.

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf

MAGALHÃES, P. J. C. O legado do Professor Francisco José de Farmácias Vivas Abreu Matos. Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior. Dez.2008
O legado do Professor Francisco José de Farmácias Vivas Abreu Matos - Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (funcap.ce.gov.br) .

Referências figuras:

Figura 1: Adaptado de:

<https://www.facebook.com/farmacianativasm/photos/homeopatia-luffa-operculata-em-spray-ou-solução-nasal%EF%B8%8F-para-problemas-respiratór/1663948583715771/>

Figura 2: <https://agencia.ufc.br/onde-a-ciencia-e-o-saber-popular-se-encontram/>

Figura 3: <https://www.gbif.org/occurrence/912170004>

ORIGEM DAS FARMÁCIAS VIVAS



O uso de plantas medicinais é uma prática milenar, desde a origem, a espécie humana teve que conviver com doenças ou incômodos e também pelo fato de não existirem as farmácias, sempre procuraram soluções advindas da própria natureza (GONÇALVES, 2016). No Ceará, A criação das Farmácias Vivas pelo professor Francisco Jose de Abreu Matos (F.J.A Matos), representou o marco inicial do desenvolvimento da fitoterapia no estado. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), entre 65% e 80% da população mundial usam plantas medicinais na atenção primária à saúde (WHO, 2011).



Figura 1: Projeto Horto de plantas medicinais.

O fato de que a natureza sempre teve respostas a muitas doenças, o conhecimento sobre as plantas fitoterápicas foi passando de geração em geração ao longo do tempo tendo se tornado então um conhecimento popular, de modo que até nos dias atuais mesmo com a implementação e força da indústria farmacêutica, muitos ainda conhecem pessoas, como avós ou tias que conhece determinadas plantas como hortelã, guaco, erva cidreira entre outros na qual se faz a infusão para curar determinados males como gripe, pedra nos rins, doenças respiratórias em geral, entre outros (ANTUNES, 2018).

A cultura e conhecimento popular das plantas medicinais resistem ao longo do tempo passando pela Idade Média, onde se via muitas correntes científicas de modo a ter conquistas no campo filosófico e científico. Mais tarde a revolução industrial e com ela o sistema capitalista, o positivismo no século XIX e XX foi crucial para o foco dos cientistas se voltarem para o próprio corpo humano e com o sistema capitalista já dominante nos países desenvolvidos o conhecimento a respeito de remédios naturais foram menos difundidos. Nos dias atuais a maior parte dos remédios que a população consome vem de compostos químicos que muitas vezes são sintéticos dominados pela indústria farmacêutica (NEIDE et al, 2006).

A indústria farmacêutica dominou todo o mundo, sendo um dos setores que mais movimentam a economia mundial, no entanto em paralelo aos países desenvolvidos como Estados Unidos, Canadá, Reino Unido entre outros, o Brasil por exemplo que ainda é considerado um país em desenvolvimento possui população correspondente a 82% que ainda utilizam as plantas como fonte de cura de muitos males por meio de pomadas caseiras, infusões, chás entre outros (FURTADO et al, 2022).

O sistema de Farmácias Vivas foi implementado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) que tem como objetivo oferecer assistência farmacêutica fitoterápica para a população por meio do uso correto de plantas medicinais com conhecimento científico comprovado (RANDAL; BEHRENS; PEREIRA, 2016).

Um dos fatores que impulsionaram o uso cada vez maior de plantas fitoterápicas foi o professor e pesquisador Dr. Francisco José de Abreu Matos em conjunto com a Universidade Federal do Ceará (UFC) e organizado sob a influência da OMS, fundou o projeto “Farmácias Vivas” em 1983, devido a pobreza que assolava o Nordeste utilizava as plantas como o único recurso fitoterápico (ALMEIDA; NOBRE; PAIXÃO, 2021). O feito, além de criar bases de dados para o desenvolvimento de estudos posteriores no âmbito da Fitoterapia, tornou o Ceará pioneiro em pesquisas sobre o tema e exemplo para as políticas de outros estados, tendo como objetos desses estudos precursores as plantas medicinais encontradas na biodiversidade nordestina.

A ideia do pesquisador teve como premissa orientar sobre a utilização adequada de plantas medicinais e de remédios caseiros, com respaldo científico de eficácia e segurança, baseado em hortos constituídos de plantas medicinais com certificação botânica.



Figura 2: A Farmácia Viva /APS do tipo I desenvolve as atividades de cultivo.

A planta medicinal é aquela que possui um ou vários órgãos que produzem substâncias que podem ser usadas para fins terapêuticos e os fitoterápicos são medicamentos com matérias-primas ativas vegetais e que apresenta conhecimentos sobre a eficácia e riscos, de modo que as Farmácias Vivas utilizam plantas que possuem o poder de tratar de doenças e sintomas menos graves e podem ser inclusas na medicina alopática (PEREIRA et al, 2015).

Devido a busca por uma vida mais saudável e para consumir menos produtos industrializados, o apelo pelo uso de plantas medicinais tem crescido entre a população mais jovem, com o uso de produtos orgânicos e plantas naturais o cultivo em casa está se tornando algo comum, de modo que esses são cultivados em canteiros e vasos (TRISTÃO, 2011).

Figura 3: Canteiros me Farmácias Vivas , Secretaria de Saúde do Ceará.



O Brasil é dono de grande biodiversidade e com a característica da maioria da população de consumir muitas plantas medicinais como uso terapêutico, tendo seu reconhecimento a décadas, a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1978 fez uma declaração a respeito do uso de plantas medicinais, de modo que a diversidade chamou a atenção quando os primeiros europeus chegaram no país no século XVI, trazendo discussões sobre importantes contribuições e tradicionalidades que vem junto com essas farmácias viva, uma vez que reiterando é uma prática a muito tempo conhecida pelo homem, muito antes da existência das grandes farmácias tradicionais (MACHADO, 2022).

As plantas utilizadas pelos homens a milênios atrás se mostraram eficazes com comprovações científicas à medida que a sociedade como um todo evoluiu, a percepção dos homens para causa e efeito a respeito das plantas no geral até terem a capacidade de distinguir das comestíveis e a das terapêuticas fizeram com que eles cultivassem ao invés de procurarem na natureza, trazendo o conceito de farmácia viva que tem como objetivo ter essas plantas medicinais ao alcance das mãos, nos dias atuais elas tem como foco melhorar a qualidade de vida da população com o bônus de educação ambiental, bem como o interesse pelas plantas (TEIXEIRA, 2019).

O retorno mais acentuado das farmácias vivas que já eram praticadas há muito tempo (que foi perdendo espaço desde o surgimento das farmácias tradicionais) se dá também pelo fato de que os fitoterápicos causam muito menos danos colaterais do que os medicamentos fabricados pela indústria farmacêutica além de apresentar outro benefício que é complementar o tratamento convencional a fim de diminuir a carga de remédio administrada para os pacientes, se tornando um auxiliar tanto para os profissionais da saúde quanto para a população no geral (G1.com, 2022).

As farmácias vivas apresentam critérios para a definição sendo elas: ter eficácia e segurança terapêutica comprovada, atender ao perfil epidemiológico da população e ser de fácil cultivo e manejo para que a população consiga reproduzir de maneira mais fácil (COSTA, 2021).

Referências

GONÇALVES, Romildo. A importância de farmácias vivas !. Gazeta Digital. Disponível: <https://www.gazetadigital.com.br/editorias/opiniao/a-importancia-de-farmacias-vivas/496007>. Acesso em: 26/05/2022.

ANTUNES, A. Farmácia viva fornece plantas medicinais para usuários do SUS em Paraty. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Disponível: <https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/farmacia-viva-fornece-plantas-medicinais-para-usuarios-do-sus-em-paraty>. Acesso em: 26/05/2022.

ALVIM, N. A. T; FERREIRA, M. A.; CABRAL, I. E; FILHO, A. J. A. O uso de plantas medicinais como recurso terapêutico: Das influências da formação profissional às implicações éticas e legais de sua aplicabilidade. Como extensão da prática de cuidar realizada pela enfermeira. Rev Latino-am Enfermagem. v 14, n. 3, maio-junho, 2006.

FURTADO, M. E. R.; CAMPOS, A. A. O.; ALMEIDA, C. P. B.; CAVALCANTI, A. C. Fluxograma de processos como ferramenta tecnológica para a implantação do programa farmácia viva. RECISATEC - REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA. v.2, n.1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i1.84>. Acesso em: 26/05/2022.

RANDAL, V. B.; BEHRENS, M.; PEREIRA, A. M. S. Farmácia da natureza: um modelo eficiente de farmácia viva. Revista Fitos. v 10, n 1, Jan-Mar 2016. Disponível em: DOI 10.5935/2446-4775.20160007. Acesso em: 26/05/2022.

ALMEIDA, R. S.; NOBRE, J. C. B.; PAIXÃO, J. A. Farmácia viva, o cuidado farmacêutico nas unidades básicas de saúde no Nordeste. Revista PubSaúde. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaud7.a286>. Acesso em: 26/05/2022.

PEREIRA, J.B.A.; RODRIGUES, M.M.; MORAIS, I.R.; VIEIRA, C.R.S.; SAMPAIO, J.P.M.; MOURA, M.G.; DAMASCENO, M.F.M.; SILVA, J.N.; CALOU, I.B.F.; DEUS, F.A.4; PERON, A.P.1; ABREU, M.C.1; MILITÃO, G.C.G.; FERREIRA, P.M.P. O papel terapêutico do Programa Farmácia Viva e das plantas medicinais no centro-sul piauiense. Rev. Bras. Pl. Med. v.17, n.4, p.550-561, Campinas, 2015. Disponível em: 10.1590/1983-084X/14_008. Acesso em: 26/05/2022.

TRISTÃO, P. Farmácia Viva. Portal Agropecuário. 2011. Disponível em: <https://www.portalagropecuario.com.br/plantas-medicinais/farmacia-viva>. Acesso em: 26/05/2022.

MACHADO, K. Farmácia Viva: política pública brasileira de plantas medicinais que integra conhecimento popular e científico. CABSIN - Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa. Disponível em: <https://cabsin.org.br/membros/2022/04/06/farmacia-viva-politica-publica-brasileira-de-plantas-medicinais-que-integra-conhecimento-popular-e-cientifico/>. Acesso em: 26/05/2022.

TEIXEIRA, S. Farmácia Viva - uma solução saudável para as doenças comuns. Cursos Cp. Disponível em: <https://www cpt com br/cursos-plantasmedicinais/artigos/farmacia-viva-uma-solucao-saudavel-as-doencas-comuns>. Acesso em: 26/05/2022.

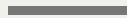
Referência figuras

Figura 1: <http://farmaciaviva-ufc.blogspot.com/2014/11/i-seminario-de-arranjos-produtivos.html>

Figura 2: <https://www.crfma.org.br/o-programa-farmacia-viva-hortos-terapeuticos-do-maranhao-estrategia-em-saude-de-agregamento-da-cultura-popular-ao-cientifico/>

Figura 3: https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2022/01/20220105_150015-1.jpg

FARMÁCIAS VIVAS NO BRASIL



Os medicamentos fitoterápicos são utilizados desde os tempos mais remotos pela população como uma medida profilática e paliativa de algumas doenças sendo que o uso desses fármacos naturais, compreende muitas vezes um conhecimento intuitivo que é transmitido através de gerações. (MIRANDA; UHLMANN, 2021).

No Brasil, devido a grande biodiversidade e com a diversidade étnico-cultural o uso de plantas medicinais, tem seu espaço garantido (PEREIRA; PEREIRA, 2015). Porém, por se tratar de um conhecimento popular, muitas vezes o uso indiscriminado dos medicamentos fitoterápicos quando ingeridos de forma errônea, pode provocar intoxicação, e até mesmo levar os indivíduos a óbito (FERREIRA et al., 2019).

Atualmente, devido aos avanços tecnológicos e científicos, o mercado farmacêutico tem avançado de forma grandiosa e essa fitoterapia popular passou a ser investigada e regulamentada para que pudesse recomendar aos usuários para as mais variadas patologias (FERREIRA et al., 2019). Nessa perspectiva, sabendo da eficiência dos medicamentos naturais para minimizar as problemáticas relacionadas à saúde, o Ministério da saúde adotou medidas como a criação da PNPIc (Política Nacional de práticas integrativas e complementares) no Sistema Único de Saúde (NASCIMENTO JÚNIOR et al 2016).

A PNPIc em concordância com a OMS (Organização mundial da Saúde) visa exercer as mais variadas práticas que se relacionam a tratamentos de homeopatia, a medicina tradicional chinesa, além de incentivar o uso de plantas medicinais e de fitoterápicos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Posteriormente houve a criação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, por meio do Decreto Nº 5.813 que assegura o uso racional de plantas medicinais em âmbito nacional, bem como a promoção do avanço científico e a exploração cuidadosa da biodiversidade do país. Por fim, sabendo do interesse em nível nacional sobre os produtos fitoterápicos e pela necessidade de oferta de medicamentos que atenda toda a população, o Ministério da saúde instituiu por meio da portaria de N°886 de 20 de abril de 2010 o projeto Farmácia Viva no âmbito do Sistema Único de Saúde. Esse projeto é Farmácia Viva compreende como sendo todas as etapas desde o cultivo, a coleta, o processamento, o armazenamento, a manipulação e a dispensação de plantas medicinais fitoterápicas. Vale ressaltar que, a farmácia viva não é um projeto atual, antes mesmo de ser incorporado ao sistema único de saúde ela já existia e auxiliava vários brasileiros a sanar as mais variadas patologias.

A criação da primeira farmácia viva se deve ao professor Dr. Francisco José de Abreu Matos, que no início da década de 80, percebeu a necessidade da população no estado do ceará de ter informações científicas comprovadas e também de plantas medicinais de qualidade para o consumo, com isto foram implantadas as primeiras farmácias vivas no estado do Ceará nas prefeituras de Iguatu, Mulungu, Itapajé, Redenção e Sobral. O governo do Ceará em 1999 sancionou o primeiro regulamento envolvendo a farmácia viva com a Lei 23 Nº 12.951, de 07 de Outubro de 1999, que dispõe sobre a Política de Implantação da Fitoterapia em Saúde Pública no Estado do Ceará, com a implantação de farmácias vivas no Ceará que serviu de modelo para o resto do país (ARCA: AS FARMÁCIAS VIVAS COMO TECNOLOGIA SOCIAL: O TERRITÓRIO, TIPOLOGIA E OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, [s. d.]).

Como mostrado na tabela 1, foi possível listar 23 farmácias vivas distribuídas em todas as regiões do Brasil. Na região Norte no Estado do Amapá foi implementada uma farmácia viva no município de Macapá. Além disso na região Nordeste no Estado do Ceará e Pernambuco, sete farmácias vivas foram implantadas em três municípios do Estado do Ceará, sendo três unidades só em Fortaleza, capital do Estado, e outras duas nos municípios de Quixadá e Caucaia, e outras duas no Estado de Pernambuco, sendo uma no município Afogados da Ingazeira e outro no Brejo da Madre de Deus (BONFIM et al., 2019).

Na região Sudeste tem duas unidades de farmácias vivas no Estado de São Paulo e outras seis unidades no Estado de Minas Gerais, os municípios que contém farmácias vivas em São Paulo são, Itapeva e Jardinópolis, e em Minas Gerais os municípios são, Ipatinga, São Gotardo, Lagoa Santa, Heliodora, Montes Claros e Betim. Em Minas Gerais, realizou iniciativas importantes, como a estruturação da Farmácia Viva de Betim, com a consolidação da produção da matéria-prima vegetal, controle de qualidade, dispensação e capacitação, a partir de recursos, deste modo em Minas Gerais estão implementadas seis unidades de farmácia viva (GONDIM et al., 2022). Em Montes Claros, foi implementada uma farmácia viva que recebeu a nomenclatura de Farma Verde, e está localizada no bairro Vila Atlântida e conta com o cultivo e a produção de medicamentos. A Farma Verde é contemplada com mais de 40 espécies de plantas fitoterápicas que atende a população norte mineira.

Na região Centro-oeste tem farmácias vivas em Goiás uma no município de Valparaíso De Goiás, e também no Distrito Federal , segundo a Secretaria de Estado em Saúde, estão implementadas e em funcionamento duas unidades de Farmácia Viva uma no município de Planaltina e outra no Riacho Fundo, que produzem os medicamentos fitoterápicos a partir de plantas cultivadas nas próprias farmácias, posteriormente distribuídos para 22 unidades básicas de saúde (GONDIM et al., 2022).

Na região Sul no Paraná tem duas unidades de farmácias, uma no município de Pato Bragado e outra unidade em Toledo. E no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina existem duas unidades existentes em Balneário Camboriú e em São Bento do Sul (GONDIM et al., 2022).

Tabela 1: Farmácias vivas no Brasil

Ordem	Município	Nome da Farmácia Viva
REGIÃO NORTE		
AMAPÁ		
01	Macapá	Farmácia Fitovida
REGIÃO NORDESTE		
CEARÁ		
02	Fortaleza	Farmácia Viva UNIFOR
03	Fortaleza	Farmácia Viva- Horto Oficial da SESA-CE
04	Fortaleza	Farmácia Viva- Horto de Plantas Medicinais Prof. Francisco José de Abreu Matos. Horto Matriz
05	Quixadá	Farmácia Viva UNICATÓLICA
06	Caucaia	Farmácia Viva Cura Vegetal
PERNAMBUCO		
07	Afogados da Ingazeira	Farmácia Viva de Afogados da Ingazeira
08	Brejo da Madre de Deus	Farmácia Viva Alípio Magalhães Porto

Tabela 1: Farmácias vivas no Brasil cont.

Ordem	Município	Nome da Farmácia Viva
REGIÃO SUDESTE		
MINAS GERAIS		
09	<u>Betim</u>	Farmácia Viva de <u>Betim</u>
10	<u>Ipatinga</u>	Farmácia Viva-Farmácia Verde de <u>Ipatinga</u>
11	<u>São Gotardo</u>	Farmácia Viva-Farmácia Verde de <u>São Gotardo</u>
12	Lagoa Santa	Farmácia Municipal de Lagoa Santa
13	<u>Heliodora</u>	Rede Farmácia De Minas Unidade <u>Heliodora</u>
14	Montes Claros	<u>Farma Verde</u>
SÃO PAULO		
15	<u>Itapeva</u>	Farmácia Viva de <u>Itapeva</u>
16	<u>Jardinópolis</u>	Farmácia Viva/ Farmácia da Natureza - Casa Espírita Terra de Ismael
REGIÃO CENTRO-OESTE		
DISTRITO FEDERAL		
17	<u>Planaltina</u>	Farmácia Viva de <u>Planaltina</u> /Centro de Referência em Práticas Integrativas em Saúde
18	Riacho Fundo	Núcleo de Farmácia Viva Riacho Fundo I
GOIÁS		
19	<u>Valparaíso De Goiás</u>	Farmácia Popular do Brasil <u>Valparaiso de Goiás</u>

Tabela 1: Farmácias vivas no Brasil cont.

Ordem	Município	Nome da Farmácia Viva
REGIÃO SUL		
PARANÁ		
20	Pato Bragado	Farmácia Viva/ Projeto “Produtos e Serviços de Fitoterapia e Plantas Medicinais no Sistema Único de Saúde no Município de Pato Bragado”
21	Toledo	Farmácia Viva/ Programa de Plantas Medicinais e <u>Fitoterápicos</u> de Toledo
RIO GRANDE DO SUL		
SANTA CATARINA		
22	Balneário Camboriú	Farmácia Viva/ Projeto Plantas que Curam
23	São Bento do Sul	Farmácia Viva e Centro Municipal de Práticas <u>Integrativas</u> e Complementares de Saúde

Fonte: Adaptado de (GONDIM et al., 2022)

Diante das distribuições de farmácias vivas pelo Brasil, podemos concluir que sua expansão se deve ao fato de que as farmácias vivas são uma alternativa eficaz e mais acessível à população. Além disso, esse é um projeto de extrema relevância ainda porque visa a sustentabilidade ambiental já que várias plantas medicinais estão sendo plantadas, e por fim, é uma forma de integrar a ciência com o conhecimento tradicional popular.

Referências

MIRANDA, K. V .L; UHLMANN, L. A. C. Uso de fitoterápicos na atualidade: uma revisão de literatura. *Revista Pub saude*, p.1-4, n.6, jun., 2021. DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaud6.a160>

ARCA: AS FARMÁCIAS VIVAS COMO TECNOLOGIA SOCIAL: O TERRITÓRIO, TIPOLOGIA E OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. [s. d.]. Available at: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/47981>. Accessed on: 20 May 2022.

BONFIM, D. Y. G.; BANDEIRA, M. A. M.; GOMES, A. B.; BRASIL, A. R. L.; MAGALHÃES, K. N.; SÁ, K. M. Diagnóstico situacional das farmácias vivas existentes no Estado do Ceará. *JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care | ISSN 2179-6750*, vol. 9, no. 0, 11 Jan. 2019. DOI 10.14295/jmphc.v9i0.543. Available at: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/543>. Accessed on: 25 May 2022.

GONDIM, J. M. S.; MELO, E. S. P.; JUNIOR, A. S. A.; NASCIMENTO, V. A. Development of live pharmacies in association with brazilian sociodemographic factors. *Research, Society and Development*, vol. 11, no. 2, p. e22211225524-e22211225524, 23 Jan. 2022. DOI 10.33448/RSD-V11I2.25524. Available at: <https://rsdjurnal.org/index.php/rsd/article/view/25524>. Accessed on: 13 May 2022.

<https://www.montesclaros.mg.leg.br/institucional/noticias/medicamentos-fitoterapicos-sao-implantados-nos-postos-de-saude-de-montes-claros>

<https://www.montesclaros.mg.leg.br/institucional/noticias/medicamentos-fitoterapicos-sao-implantados-nos-postos-de-saude-de-montes-claros>

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/folder/politica_nacional_praticas_sus_fitoterapia_folder.pdf

<https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pnpic>
Ministério de Saúde, Portaria nº 886, de 20 de abril de 2010, Institui a Farmácia Viva no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), Diário Oficial da União; Brasília, DF, 22 abr. Seção I, p. 75. 2010.

PEREIRA, J. B. A. et al. O papel terapêutico do Programa Farmácia Viva e das plantas medicinais. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais* [online]. 2015, v. 17, n. 4 [Acessado 24 Maio 2022] , pp. 550-561. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-084X/14_008>. ISSN 1983-084X. https://doi.org/10.1590/1983-084X/14_008.

Referências

NASCIMENTO, B.J. et al. Avaliação do conhecimento e percepção dos profissionais da estratégia de saúde da família sobre o uso de plantas medicinais e fitoterapia em Petrolina-PE, Brasil.. Revista Brasileira de Plantas Medicinais [online]. 2016, v. 18, n. 1 [Acessado 24 Maio 2022] , pp. 57-66. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-084X/15_031>. ISSN 1983-084X.

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf

BIANCHI, R.V; BEHRENS, M; SOARES, A.M. Farmácia da natureza: um modelo eficiente de farmácia viva. Revista fitos, v.10, n. 1, mai, 2016. <http://dx.doi.org/10.5935/2446-4775.4775.20160007>

PASSOS PARA IMPLEMENTAÇÃO



Para que se possa iniciar um processo de implementação de uma farmácia viva é de relevância ter o conhecimento de alguns detalhes. A exemplo, temos o Decreto nº 5.813/2006 que trata a respeito da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Assim como, o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos pela Portaria Interministerial nº 2.960/2008. Em virtude de, que ambas propõem em seus projetos promover o acesso seguro e racional às plantas medicinais e aos fitoterápicos nacionais (BRASIL, 2006; BRASIL, 2008).

Assim como, existe uma variação das normas e regulamentos dentre os diferentes estados e municípios. Portanto, para uma integração de Farmácias Vivas é necessário que ocorra o reconhecimento dos regulamentos nacionais e estaduais, bem como se adequar às normas e recursos requeridos pelo programa do SUS. Nessa perspectiva, o documento da PNPIC (Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares) é o modelo de referência seguido pelos Estados e Municípios para desenvolverem suas políticas. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA 2012).

Segundo o Caderno de Atenção Básica do Ministério da Saúde (2012), é possível citar alguns exemplos de normas e regulamentos estaduais na implementação de plantas medicinais e fitoterapia no SUS, por meio do qual assim temos para os estados do:

Ceará Decreto nº 30.016, de 30 de dezembro de 2009. Regulamenta a Lei Estadual nº 12.951, de 7 de outubro de 1999, que dispõe sobre a Política de Implantação da Fitoterapia em Saúde Pública no Estado do Ceará.

Minas Gerais Resolução nº 1.885, de 27 de maio de 2009, da Secretaria Estadual de Saúde do Estado de Minas Gerais. Aprova a Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares.

São Paulo, Lei nº 14.903, de 6 de fevereiro de 2009. Dispõe sobre a criação do Programa de Produção de Fitoterápicos e Plantas Medicinais no município de São Paulo, e dá outras providências.

Rio Grande do Sul, Projeto de lei nº 108/2006, da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. Institui a Política Intersetorial de Plantas Medicinais e de Medicamentos Fitoterápicos no Estado do Rio Grande do Sul, e dá outras providências. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA, 2012).

A Portaria nº 866/2010 do Ministério da Saúde (MS) instituiu a “Farmácia Viva” na esfera do Sistema Único de Saúde (SUS) pelo Território Nacional. Tendo elas, a função de realizarem desde o cultivo até a dispensação das preparações feitas a partir das plantas e fitoterápicos (BRASIL, 2010). Podendo ser classificadas em três modelos principais sendo a de tipo I, II ou III.

A do tipo I, realiza o cultivo das plantas medicinais em unidades do SUS, com oferta das plantas in natura. Deste modo, a população tem acesso às plantas medicinais sob a supervisão dos profissionais de saúde (BRASIL, 2012).

Se tratando da implantação de uma Farmácia Viva do tipo I, é necessário que a concepção do projeto se origine mediante diálogos com a comunidade selecionada sobre o uso de plantas medicinais. Diante da apresentação do projeto pela assistência do Órgão competente envolvido e uma aproximação acadêmica de cursos multidisciplinares com experiência na temática referida. Assim, principalmente se possível, que estejam integrados no curso de Ciências Biológicas e da Saúde, e seus departamentos, para desta forma contribuírem com a comunidade.

Não menos importante, também é preciso a realização de um levantamento das plantas utilizadas pela comunidade e a identificação de pessoas que tenham conhecimento sobre o tema. A fim de, realizar a produção de oficinas e capacitações para a comunidade, assim como dos profissionais da UBS sobre cultivo de plantas medicinais e preparo para uso terapêutico.

A escolha dos domicílios a serem visitados carece da presença de Agentes Comunitários de Saúde (ACS). De modo, que possam guiar os envolvidos na busca por pessoas tidas como referência no uso de plantas medicinais dentro do território. Durante as visitas, a equipe deve apresentar o projeto, registrar os preparos e convidar as pessoas para as oficinas posteriores.

Nesse sentido, este estudo baseia-se num relato de experiência a respeito dos passos iniciais do processo de implantação de uma Farmácia Viva tipo I na Atenção Primária à Saúde. E em conformidade, para mais compartilhamento de experiências, a Secretaria de Saúde de São Bento do Sul disponibiliza muitas dicas e passos para a implementação do programa para as Farmácias tipo II e tipo III. (PRADE,2019).

Segundo a perspectiva de Prade (2019), para as Farmácias do tipo II, a produção de droga vegetal depende da qualidade da matéria-prima; da instalação de equipamentos adequados; do CNPJ, do alvará de funcionamento; das especificações de secagem/armazenamento - estufa ar circulante; do registro de lote - rastreamento; do prazo de validade dos materiais; do controle de qualidade de droga vegetal (Macroscópico) e da dispensação mediante prescrição médica. Por outro lado, para as Farmácias do tipo III, focada na produção de fitoterápicos, depende de uma série de licenças para manipulação dos materiais medicinais (necessita-se da autorização do gestor Municipal - sensibilização com

relatórios e ferramentas de avaliação), licenças labororiais, profissionais capacitados e investimentos em insumos para produção. Outras dicas e informações também estão disponibilizadas na esquematização em tabela a seguir. A qual, estes dados foram extraídos da obra de Prade (2019) presentes no seu manual publicado, em que cujo título é "Gestão do programa farmácia viva".

PROFISSIONAIS IMPORTANTES NA EQUIPE:	PASSOS IMPORTANTES PARA IMPLEMENTAÇÃO:	COMO AGIR EM CADA PASSO DA IMPLEMENTAÇÃO:
BIÓLOGO COM ACESSO À HERBÁRIOS OFICIAIS (REGISTRO DAS ESPÉCIES CULTIVADAS – MATRIZES)	1º - JUSTIFICATIVA – IDENTIFICAR A DEMANDA TERRITORIAL;	1º - TRAÇAR OS OBJETIVOS: DETERMINAR O PERFIL DA COMUNIDADE SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS.
AGRÔNOMO PARA ORIENTAÇÕES TÉCNICAS SOBRE CULTIVO;	2º - MATÉRIA-PRIMA VEGETAL – ELENCO DE PLANTAS BIOATIVAS DO MUNICÍPIO E SEU CULTIVO;	2º - FOCAR NA MATÉRIA-PRIMA – QUAL SERÁ O MÉTODO DE CULTIVO? A EXEMPLO, SERÃO DO TIPO HORTO DIDÁTICO, HORTO COMUNITÁRIO (UNIDADES DE SAÚDE) OU ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS? SOBRE AS ESPÉCIES: SERÃO UTILIZADAS PLANTAS DA COMUNIDADE, NATIVAS E/OU BEM ADAPTADAS À REGIÃO? ALÉM DO MAIS, PRIORIZA-SE PELA FACILIDADE DE CULTIVO/MANEJO E A DISPONIBILIDADE DE MATERIAL? LEMBRANDO QUE SE FAZ NECESSÁRIO A COMPROVAÇÃO CIENTÍFICA PARA A APLICAÇÃO TERAPÊUTICA.
RH PARA ATIVIDADES DE MÃO-DE-OBRA.	3º - ACESSO: PLANTA MEDICINAL “IN NATURA”, DROGA VEGETAL, FITOTERÁPICO MANIPULADO;	3º DEVE Haver NA COMUNIDADE: UM CADASTRO NO PROGRAMA, CADASTRO DOS USUÁRIOS E REGISTRO DAS SUAS ATIVIDADES; COMO TAMBÉM DAS PLANTAS FRESCAS E MUDAS (PRESENTES NAS HORTAS, UNIDADES DE SAÚDE E UNIDADES DAS FARMÁCIAS VIVAS). CONTROLE DAS DROGAS VEGETAL/PRODUTO MANIPULADO, POIS VALE-SE QUESTIONAR, SÃO DE LIVRE DEMANDA? E QUANTO AO SEU USO, SOMENTE POR PRESCRIÇÃO?
	4º - ATIVIDADES EDUCATIVAS: COMUNIDADE /PROFISSIONAIS DA REDE.	4º - ATIVIDADES EDUCATIVAS E CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA REDE EM PLANTAS MEDICINAIS: DEVE-SE ASSIM ESTIMULAR A ESPECIALIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS; PROMOVER AÇÕES DE CAPACITAÇÃO MUNICIPAIS E ESTIMULAR O ACESSO AOS CURSOS DA PLATAFORMA AVASUS.

Em suma, temos ainda dicas sobre a Capacitação em Cultivo em que são direcionados alguns órgãos que podem ser acionados para auxílio do projeto, de acordo com cada região e a disponibilidade deles. Deste modo, temos, a exemplo, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, o Sindicato dos produtores rurais, profissionais especializados no Cultivo orgânico, de plantas medicinais, do cultivo protegido, em compostagem e profissionais com especialidade de manipular equipamentos de desidratadora artesanal para produção de droga vegetal quando disponível. (PRADE, 2019).

Referências

BRASIL. Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006. Aprova Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: Diário Oficial da União, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica. Cadernos de atenção básica, nº 31. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 156p.

BRASIL. Portaria interministerial nº 2.960, de 9 de dezembro do 2008. Aprova o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e cria o Comitê Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: Diário Oficial da União, 2008.

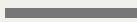
BRASIL. Portaria nº 886, de 20 de abril de 2010. Institui a Farmácia Viva no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Diário Oficial da União, 2010

ARAÚJO, MFS; DANTAS, AC; DE MEDEIROS, YE; GUEDES, DT. Primeiros passos para implantação de uma Farmácia Viva: a experiência em uma unidade básica de saúde de Santa Cruz/RN Ano 8, n. 14, Jan./Jun. 2021. ISSN 2359-0580 DOI: 10.35700/ca.2021.ano8n14.p112-116.3054

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES - PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA. Ministério da Saúde (Série A. Normas e Manuais Técnicos Cadernos de Atenção Básica). Brasília - DF, n. 31, 2012.
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf

PRADE, A.C.K. "Gestão do programa farmácia viva". Telessaúde SC. São Bento do Sul. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/195631>>. 2019.

IMPORTÂNCIA E BENEFÍCIOS



As Farmácias Vivas apresentam diversos benefícios tanto para o indivíduo como para a população, uma vez que está relacionada com a utilização de medicamentos fitoterápicos naturais para tratamento de determinadas doenças de modo que existem muitos profissionais de saúde que orientam o uso de fitoterápicos e até prescrevem, principalmente se houver um Programa de Farmácia Viva no Estado para que seja acessível a toda a população (ARAÚJO et al, 2014).

O conhecimento da biodiversidade local e o uso de plantas medicinais possui grande importância quando se trata da saúde de algumas comunidades. Os saberes plurais a respeito de cada planta ajudam no tratamento de diversos tipos de doenças e o uso de medicamentos fitoterápicos se estende para além das comunidades tradicionais (BATISTA et al, 2020)

Tamanha é a importância do conhecimento associado as plantas medicinais que atividades de diversos tipos são elaboradas por grupos de pesquisas, como as farmácias vivas e as hortas medicinais que apresentam para as comunidades acadêmicas a percepção da grande biodiversidade dessas plantas (SANTOS et al, 2019).

As Farmácias Vivas tem como foco o plantio de plantas medicinais, de modo que pode ser utilizados diversas partes da planta ou até a planta como um todo que apresenta características curativas de determinadas doenças como por exemplo sálvia, tomilho, verbena entre outros que apresentam compostos capazes de minimizar os sintomas da menopausa ou até mesmos plantas ricas em vitamina C como a acerola, pimentão verde entre outros que possui ação no sistema imunológico, bem como diminuição do colesterol, pode auxiliar em problemas cardiovasculares entre outros, de modo que o principal benefício das farmácias vivas é auxiliar na saúde do indivíduo (ÁLVAREZ, 2005).

A prática das Farmácias Vivas está relacionada com os seres humanos desde a antiguidade, de modo que seus conhecimentos eram passados de geração em geração, uma das plantas mais cultivadas desde épocas passadas é a babosa ou Aloe vera (Figura 1.) que possui muitas características terapêuticas comprovadas e pode ser utilizadas de diversas formas e com diversos fins como a sua atividade cicatrizante, anti-inflamatória, hidratação, há relatos do seu uso em pacientes portadores de câncer, de forma que ela é utilizada como um gel proveniente do corte de suas folhas (NASCIMENTO, FILHO e MAMEDE, 2021).



Figura 1. Aloe vera.

A fitoterapia e a farmácias vivas são complementares uma à outra, pois através dela e seus conhecimentos científicos que validam nos dias atuais a implementação das farmácias vivas para o benefício da população, uma vez que é necessário seguir protocolos da Anvisa (Agência de Vigilância Sanitária) para a implementação no SUS (Sistema Único de Saúde) para acesso a população, com a finalidade de trazer o benefício do tratamento ou complementação do tratamento de forma natural e segura com o uso de chás, infusões, pomadas entre outros (FRANÇA, et al, 2007).

A fitoterapia possui grande importância como forma alternativa para o tratamento de doenças em países em desenvolvimento. Entre os principais benefícios do uso de plantas medicinais estão a redução na taxa de medicamentos importados e a valorização dos saberes tradicionais (GARLET e IRGANG, 2001.)

A fitoterapia das plantas provenientes das farmácias vivas também possuem benefícios no âmbito odontológico, tal como plantas que possuem ação de analgesia, controle da inflamação e de infecções, como a camomila (Matricaria chamomilla) que possui indicação contra aftas, inflamações e gengivites, já a malva (Malva sylvestris L.) apresenta muitos compostos ativos que auxilia no tratamento de inflamações na boca e dor de dente, de modo que pode ser preparado como uma infusão, o gel a base de mamão (Carica papaya L.) pode ser utilizado no tecido cariado em situações menos invasivas, além de possuir o benefício de ser menos destrutivo para o tecido dentário sadio (MECCATTI, RIBEIRO, OLIVEIRA, 2022).

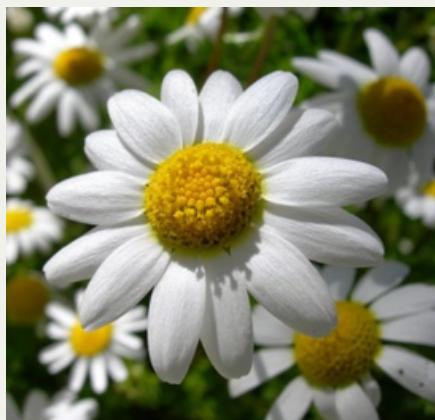


Figura 2. Matricaria chamomilla, Malva sylvestris e Carica papaya

As farmácias vivas principalmente implementadas pelo SUS podem ter dois objetivos de propostas referente a produção de fitoterápicos, prescrição e dispensação na rede pública de saúde ou a orientação correta do uso dessas plantas medicinais e suas preparações caseiras, além de possuir o benefício de preservar o conhecimento o tradicional e as espécies nativas da região, integrar os conhecimentos populares ao âmbito científico e acadêmico, bem como deixar mais acessível para a população o uso desses medicamentos (DRESCH, LIBÓRIO e CZERMAINSKI, 2020).

Referências

- ARAÚJO, W. R. M; SILVA, R. V; BARROS, C. S; AMARAL, F. M. M. Inserção da fitoterapia em unidades de saúde da família de São Luís, Maranhão: realidade, desafios e estratégias. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*. Rio de Janeiro, 2014 Jul-Set; 9(32):258-263.
- ÁLVAREZ, T. Z. Beneficios de la fitoterapia. *REV CUBANA PLANT MED*. 2005;10(2)
- NASCIMENTO, M. R. B; FILHO, R. S. M. C; MAMEDE, R. V. S. Benefícios da utilização da babosa (*Aloe vera*) na fitoterapia. *Research, Society and Development*. v. 10, n. 16. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.24244>.
- FRANÇA, I. S. X; SOUZA, J. A de; BAPTISTA, R. S; BRITTO, V. R. de S. Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Brasília 2008 mar-abr; 61(2): 201-8.
- MECCATTI, V. M; RIBEIRO, M. C. M; OLIVEIRA, L. D de. Os benefícios da fitoterapia na Odontologia. *Research, Society and Development*. v. 11, n. 3. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i3.27050>.
- DRESCH, R. R; LIBÓRIO, Y. B; CZERMAINSKI, S. B. C. Compilação de levantamentos de uso de plantas medicinais no Rio Grande do Sul. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v. 31(2), 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312021310219>.
- SANTOS DL, MORAES JS, ARAÚJO ZT de S, SILVA IR da. SABERES TRADICIONAIS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA Resumo. *Ciências em foco*. 2019;12(1):86-95
- BATISTA KM, MILIOLI G, CITADINI-ZANETTE V. Saberes Tradicionais De Povos Indígenas Como Referência De Uso E Conservação Da Biodiversidade: Considerações Teóricas Sobre O Povo Mbya Guarani. *Ethnoscientia*. 2020;5(1):1-17.
- GARLET, T. M. B. e IRGANG, B. E. Plantas Medicinais utilizadas na medicina popular por mulheres trabalhadoras rurais de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev. Brasileira de Plantas Medicinais*, Botucatu, 4(1): 9-18, 2001.

Referencia figuras

Figura 1. O que é que a Aloe Vera tem? (anaturalissima.com.br)

Figura 2. <http://www.jardimcor.com/catalogo-de-especies/plantas-medicinais/matricaria-chamomilla/>
https://www.wikiwand.com/pt/Malva_sylvestris
<https://ciplamasces.files.wordpress.com/2015/11/5-receitas-a-base-de-mamao.jpg>

Referencia figuras

Figura 1. O que é que a Aloe Vera tem? (anaturalissima.com.br)

Figura 2. <http://www.jardimcor.com/catalogo-de-especies/plantas-medicinais/matricaria-chamomilla/>

https://www.wikiwand.com/pt/Malva_sylvestris

<https://ciplamasces.files.wordpress.com/2015/11/5-receitas-a-base-de-mamao.jpg>

PRINCIPAIS FORMULAÇÕES E PLANTAS UTILIZADAS



As plantas medicinais fazem parte da cultura popular, e nas últimas décadas o interesse pela fitoterapia teve um aumento relevante já que essa prática conta com a utilização de plantas medicinais como tratamento ou prevenção de doenças. Diante disso, as farmácias vivas tem como objetivo a preservação do conhecimento tradicional, e de espécies nativas, como forma de suprir a carência de alternativas para melhoria da saúde da população (DRESCH; LIBÓRIO; CZERMAINSKI, 2021). As plantas medicinais são extremamente importantes para a manutenção da saúde. (COSTA et al., 2016). Já que delas utiliza-se componentes terapêuticos ativos de plantas ou derivados vegetais como por exemplo sucos, extratos, óleos, etc (NOGUEIRA et al., 2018). Dentre as principais plantas com potencial fitoterápico que são utilizadas podemos citar:

1 - Chambá Folhas de Justicia pectoralis (Chambá) como mostrado na figura 1, por meio desta planta é produzido um xarope, que tem como função tratar a tosse, bronquite e asma (NOGUEIRA et al., 2018).



Figura 1. Justicia pectoralis.

2- Confrei e Erva baleeira. As espécies vegetais Symphytum officinale (Confrei) e Cordia verbenacea (Erva baleeira) são utilizadas na produção de pomadas, a espécie Symphytum officinale, tem ação anti-inflamatória, calmante, cicatrizante, desintoxicante entre outros, a Cordia verbenacea tem ação cicatrizante e também anti-inflamatória.



Figura 2. Cordia verbenacea



Figura 3. Symphytum officinale

3- Guaco (Mikania glomerata). É utilizado na fabricação de xarope, o xarope feito de Guaco é um remédio fitoterápico indicado para o tratamento de doenças respiratórias, como exemplo resfriados e bronquites (PRADO et al., 2018) .



Figura 4. Mikania glomerata

4- Hortelã (Menta spicata). Na literatura esse vegetal apresenta propriedades antiespasmódicas, tendo sua importância para combater problemas como flatulência, icterícia, vômitos, cólicas uterinas além de ser usado como vermífugo e também no combate às secreções nasais.



Figura 5. Menta spicata

5- Mororó (*Bauhinia forficata* L). A tintura de Mororó é um fitoterápico indicado para o *Diabetes mellitus* para controlar os níveis de glicose sanguínea em diabéticos.



Figura 6. *Bauhinia forficata*.

6- Alecrim (*Lippia sidoides* Cham). O Alecrim é muito utilizado para a produção de sabonetes, e contém uma atividade anti-séptica contra microrganismos da placa bacteriana em humanos (SILVA et al., 2006). Além disso, o alecrim pode ainda ser utilizado como calmante.



Figura 7. *Lippia sidoides* Cham.

7 - Carqueja (Baccharis trimera). Segundo a literatura, auxilia em problemas estomacais, ajuda a controlar o diabetes e combate o colesterol, além de auxiliar no emagrecimento (KARAM et al., 2013). Algumas fontes literárias ainda afirmam que a carqueja pode ser usada para diarréia, anemia, icterícia e infecção urinária.



Figura 8. Baccharis trimera.

8- Camomila (Matricaria chamomilla) É utilizado como calmante sendo também eficiente contra problemas estomacais, diarreias, infecções urinárias, e previne também o reumatismo.



Figura 9. Matricaria chamomilla

9- Boldo (*Peumus boldus*). É um excelente aliado contra doenças que acometem o estômago, auxiliando na eliminação da azia e da má digestão (REZENDE; COCCO., 2002).



Figura 10. *Peumus boldus*.

10 - Erva Doce (*Pimpinella anisum*). Tem grande utilização devido a sua capacidade antiespasmódica, minimizando a prisão de ventre e o efeito colateral das cólicas. Em alguns casos, é uma excelente aliada contra dores de cabeça, principalmente como medida paliativa para enxaqueca. (REZENDE COCCO., 2002)



Figura 11. *Pimpinella anisum*

9A partir do que foi exposto, nas farmácias vivas ocorre o uso e a manipulação de variadas formas farmacêuticas derivadas das plantas, como a pomada de aroeira e sabonete de alecrim-pimenta; formulações líquidas orais, como xarope de cumaru, xarope de chambá e elixir de aroeira; e as formas sólidas orais, como as cápsulas gelatinosas duras, as cápsulas gelatinosas são constituídas de extratos secos de valeriana (Valeriana officinalis), a valeriana atua no sistema nervoso central, tem efeito calmante, além de auxiliar na regulação de distúrbios do sono (COSTA et al., 2016).

Percebe-se que, nos últimos anos, têm ocorrido uma maior valorização de algumas espécies de plantas para a utilização em fitoterápicos em função do aumento de estudos. Desse modo, analisando os compostos dos fitoterápicos notou-se que 1.171 dos fitoterápicos são feitos a partir de 197 espécies, sendo 72 nativas e apenas 125 exóticas. Referente às famílias botânicas, 197 espécies são distribuídas em 84 famílias, sendo que a Asteraceae tem maior quantidade de produtos (182), logo após tem a Fabaceae (140), Sapindaceae (92) e Ginkgoaceae (81). Algumas espécies que pertencem a estas famílias botânicas, Arnica montana L. (Arnica), Aesculus hippocastanum L. (castanha- da-índia), Ginkgo biloba L. (Ginkgo) etc, são exóticas constituintes de determinados produtos. Temos também as nativas usadas em maior quantidade, Mikania glomerata Spreng (Guaco), Paullinia cupana Kunth (Guaraná), Monteverdia ilicifolia (Mart. ex Reissek) e Maytenus ilicifolia (Espinheira-santa) por exemplo (DE CASTRO et al., 2021).

Referências

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL UFC: XAROPE DE CHAMBÁ (JUSTICIA PECTORALIS JACQ.) NO TRATAMENTO DA TOSSE E SINTOMAS RESPIRATÓRIOS: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO. [s. d.]. Available at: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/30676>. Accessed on: 18 Jun. 2022. VISTA DO IMPORTÂNCIA DAS FARMÁCIAS VIVAS NO ÂMBITO DA PRODUÇÃO DOS MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS. [s. d.]. Available at: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/45/12>. Accessed on: 18 Jun. 2022. SILVA, Maria Izabel G.; GONDIM, Ana Paula S.; NUNES, Ila Fernanda S.; SOUSA, Francisca Cléa F. Utilização de fitoterápicos nas unidades básicas de atenção à saúde da família no município de Maracanaú (CE). *Revista Brasileira de Farmacognosia*, vol. 16, no. 4, p. 455-462, Dec. 2006. DOI 10.1590/S0102-695X2006000400003. Available at: <http://www.scielo.br/j/rbfar/a/4CCHCHYhFzVShrrVrfLbcLm/?lang=pt>. Accessed on: 19 Jun. 2022. DRESCH, Roger Remy; LIBÓRIO, Yasmin Boff; CZERMAINSKI, Sílvia Beatriz Costa. Compilação de levantamentos de uso de plantas medicinais no Rio Grande do Sul. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, vol. 31, no. 2, p. e310219, 16 Jul. 2021. DOI 10.1590/S0103-73312021310219. Available at: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312021310219>. Accessed on: 19 Jun. 2022. COSTA, Antônio Neudimar Bastos et al. Padronização de excipientes para manipulação de cápsulas gelatinosas duras contendo extrato seco de valeriana (*valeriana officinalis*), produzidas no projeto farmácia viva em Sobral-CE. *Infarma-Ciências Farmacêuticas*, v. 28, n. 2, p. 105-112, 2016. DE CASTRO, Marta Rocha; LÉDA, Paulo Henrique Oliveira. Normativas sanitárias e a distribuição geográfica na fabricação de fitoterápicos no Brasil. *Revista Fitos*, v. 15, n. 4, p. 550-565, 2021. KARAN, TK et ai. Carqueja (*Baccharis trimera*): utilização terapêutica e biossíntese. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais* [online]. 2013, v. 15, n. 2 [Acessado em 21 de junho de 2022], pp. 280-286. Disponível em: . Epub 18 de junho de 2013. ISSN 1983-084X. <https://doi.org/10.1590/S1516-05722013000200017>.

Referencia figuras

Figura 1. <https://www.flickr.com/photos/scottzona/8342123723/>.

Figura 2 <https://univitta.net/blog/o-que-e-erva-baleeira-ou-cordia-verbenacea>

Figura 3. <https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/loja2/18c5d861b517cb9b6bd9ecc426353db7.jpg>

Figura 4. <https://www.oestemais.com.br/opiniao/2020/06/11/sera-que-existe-guaco-ou-existem-guacos>

Figura 5. https://ciclovivo.com.br/wp-content/uploads/2020/06/mint-5229226_1280-696x462.jpg

Figura 6 <https://sites.unicentro.br/wp/manejoforestal/8564-2/>

Figura 7. <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Saude/noticia/2022/02/composto-do-alecrim-pode-bl oquear o virus sars-cov-2-indica-estudo.html>

Figura 8. <https://www.tuasaude.com/carqueja/#:~:text=A%20carqueja%20%C3%A9%20uma%20plant%e1a,%20fortalecer%20o%20sistema%20imunol%C3%B3gico.>

Figura 9. <https://www.belezaverde.com/blog/cha-de-camomila-pode-ser-transformada-em-poderosa-agua-termal-para-a-beleza/>

Figura 10. <https://nutritotal.com.br/publico-geral/material/cha-de-boldo/>

Figura 11. <https://www.tuasaude.com/erva-doce>

